



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 35 DE CEILÂNDIA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Projeto Político Pedagógico
CEF 35 de Ceilândia

(2020 – 2021)

Ceilândia-DF Maio de 2021.

Marcelo Jovenal Fernandes - Matrícula: 66635-1 Diretor

Carlos Henrique Monteiro de Oliveira – Matrícula: 228753-6 Vice-Diretor

Kelly Vieira Jardim – Matrícula: 229494-X Supervisora Pedagógica

Denis de Moura Pereira – Matrícula: 225468-9 Chefe de Secretaria

Eriosvaldo da Silva Barbosa – Matrícula: 207841-4 Coordenador Pedagógico

Karlla Lucienne Lopes Alves – Matrícula: 244765-7 Coordenadora Pedagógica

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	<ul style="list-style-type: none">· Marcelo Jovenal Fernandes - Diretor;· Carlos Henrique Monteiro de Oliveira - Vice-Diretor;· Kelly Vieira Jardim - Supervisora Pedagógica;· Denis de Moura Pereira - Chefe de Secretaria.
Docentes	<ul style="list-style-type: none">· AnaKarine Pereira de Farias - professoratemporária;· Arlinda Siqueira da Silva – professora efetiva;· Felipe de Oliveira Fernandes – professor temporário;· Fernando Alves Fernandes - professortemporário;· Ione Correa do Amaral – professora efetiva;· Jonatas Evangelista Silva Sousa – professor temporário;· Kledson Dias - professor temporário;· Laiane Martins Trindade – professora temporária;· Leidiana Ribeiro dos Santos - professoratemporária;· Luiz Felipe do Valle Silvestre – professor temporário;

	<ul style="list-style-type: none"> · Marcos Antônio de Melo Marinho – professor temporário; · Maria Silva Matos – professora efetiva; · Mayara Gabrielle Leal Ferreira – professora temporária; · Patrícia Rodrigues da Silva – professora temporária; · Paulo Pereira Martins Alves Dias – professor temporário; · Paulo Rodrigo Alves dos Reis – professor efetivo; · Raphael da Silva – Professor efetivo; · Rosângela Diana Neves dos Santos – professora temporária; · Rosiane Ferreira da Silva - professoratemporária; · Rosimary Alves Vieira de Melo – professora temporária; · Tiago Ribeiro Alves – professor efetivo; · Uilton Jeronimo da Silva - professor efetivo; · William Pires Moreira - professor temporário.
Coordenadores	<ul style="list-style-type: none"> · Eriosvaldo da Silva Barbosa; · Karlla Lucyenne Lopes Alves.
Carreira Assistência	<ul style="list-style-type: none"> · Cleide de Araujo Ferreira; · Cleusa Odete Alecrim Nunes; · Francisca Lucia Alves de Araujo; · Maria da Graça Silva Dias; · Sandra Maria dos Santos Azevedo; · Simone da Conceição Marques;
Monitor de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> · Roniere Vasconcelos Veloso.
Comunidade Escolar (Pais)	<ul style="list-style-type: none"> · Os pais e alunos foram convidados a participar da elaboração deste PP.

Serviços de Apoio	<ul style="list-style-type: none">· Camila da Silva Lino – orientadora (SOE);· Helida da Cunha Rocha – professora (AEE);· Sandra Alves da Cruz Moraes – professora(AEE);· Dorilene Freitas de Oliveira – professora (AEE –DV);· Monica de Oliveira Lemes – professora (AEE –DV)· Edgon Silva Marciel – professor (AEE – DV);
-------------------	---

Conselho Escolar:

Membro nato (Diretor): Marcelo Jovenal Fernandes Segmento Professores: Vacância

Segmento Carreira Assistência: Vacância

Segmento Carreira Assistência (suplente): Francisca Lúcia Alves Segmento Pais e Responsáveis:

Simone da Conceição Marques Segmento Alunos: Vacância

“As palavras só têm sentido se nos ajudam
a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para
melhorar os olhos.”

Rubem Alves

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
I – PERFIL INSTITUCIONAL	8
1. MISSÃO	8
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA	8
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	8
3.1. Contexto Educacional	9
3.2. Perfil dos Profissionais da Educação	9
3.3. Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar	10
3.4. Infraestrutura	10
3.5. Indicadores de Desempenho Escolar	11
II – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	12
III – CONCEPÇÕES TEÓRICAS /PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	14
IV – OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO	17
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	18
2. Gestão Participativa e de Pessoas	20
3. Gestão Administrativa e Financeira	21
V – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	22
1. Organização escolar: regime, tempos e espaços	22
2. Direitos humanos, educação Inclusiva e diversidade	23
3. Projetos Interdisciplinares	24
4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades	28
5. Diálogo escola e comunidade	29
6. Atuação do Serviços de Apoio à Aprendizagem	29
7. Atuação da Orientação Educacional	30
8. Sala de Recursos Específica (Deficiência Visual)	38
VI – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	42
1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	43
1.1. Recuperação Continuada	44
2. Conselho de Classe	44

VII – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	44
VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta de planejamento, orientação e construção de diretrizes para a atividade pedagógica deste estabelecimento de ensino. Aqui estão expostos, além de referenciais pedagógicos e operacionais, a nossa concepção de um processo educacional comprometido com a formação integral do educando, bem como o nosso olhar sobre os desafios que devem ser transpostos na busca de uma educação com qualidade.

O PPP do CEF 35 vem sendo construída de maneira coletiva e ininterrupta, de modo a conhecer a comunidade em si e os agentes envolvidos, dos pontos de vista geográfico, social, histórico e cultural, propondo novos caminhos para uma escola compromissada com a formação e exercício da cidadania. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obrigam um pensar e uma reflexão contínua de todos os envolvidos nesse processo.

Este documento é o resultado de um esforço conjunto de profissionais da educação desta Unidade Escolar, estudantes e pais, que diretamente ou indiretamente contribuíram para situações que fomentaram discussões, propostas e registros de ações a serem desenvolvidas com vistas a alcançar os objetivos coletivamente traçados. As diretrizes delineadas servirão como orientadoras da nossa prática. É esta construção coletiva, de um estilo próprio baseado na reflexão e seriedade, o único caminho possível para a conquista dos objetivos desejados.

Temos consciência de que representa apenas um delineamento de proposta pedagógica e se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Sabemos que nenhuma proposta pode ser dada como pronta e acabada, portanto, nossa reflexão baseia-se principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão das referências teóricas que nos encaminhem para uma práxis responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

Utilizando-nos do momento de reuniões coletivas, tais como conselho de classe participativo, prestação de contas e reuniões de pais e mestres, foi possível estudar a realidade da comunidade, diagnosticar e refletir sobre as ações aqui apresentadas. Com questionários aplicados aos pais, aos estudantes e aos funcionários, pudemos avaliar as reais necessidades e anseios da comunidade escolar, baseando-nos neles para sugerir e apresentar as propostas de temas a serem trabalhados em projetos específicos.

A partir das atividades docentes desenvolvidas e em experiências de sucesso pedagógico, discutimos sobre o papel do professor, a responsabilidade social da escola e, principalmente, sobre o protagonismo estudantil. Sem dúvida essas discussões trouxeram crescimento e aprendizagem, servindo de importante instrumento para a construção do Projeto aqui apresentado.

Além dos recursos já mencionados, esse PPP também se encontra pautada na perspectiva

apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9.394/96 – LDB, respeitando as normas e propostas do sistema de ensino do Distrito Federal, dentro dos preceitos da Gestão Democrática e dos Ciclos para as Aprendizagens.

I – PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Construir uma educação de qualidade tendo como referência a formação integral e cidadã do indivíduo, favorecendo a autonomia e objetivando a transformação social com sustentabilidade.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O CEF35 está situado na EQNN 01/03 Norte. Foi construída no ano de 1972 e intitulava-se Escola Classe 37. Sua primeira diretora foi a Sra. Elzenir Cavalcante dos Santos, que assumiu a direção aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do referido ano. Neste período, atendia os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental (1ª a 4ª séries).

Em primeiro de janeiro de 1977, esta escola passou a designar-se Escola Classe 07 de Ceilândia do Complexo “A”, assumindo a direção a professora Célia Maria Marçal Miranda.

Em primeiro de agosto de 1978, assumiu a direção a professora Maria Ivone de Oliveira, quando a escola passou a chamar-se Escola Classe 07 de Ceilândia do Complexo “C” da FEDF. Em vinte e oito de março de 1984, o professor José Augusto Pereira de Holanda Neto, assume a direção da então Escola Classe 07 de Ceilândia (EC 07). A EC 07 de Ceilândia sempre atendeu os alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental, mas em alguns anos também ofertou as 5ª e 6ª séries dos anos finais.

No dia 11 de abril de 2013, por determinação da portaria nº 89 de 10/04/2013, DODF nº74 de 2013, a escola passou a denominar-se Centro de Ensino Fundamental 35 de Ceilândia e gradativamente, a atender somente alunos da etapa final do Ensino Fundamental. A partir de 2018, o CEF 35 restringiu-se aos anos finais do Ensino Fundamental.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

A comunidade atendida por esta unidade de ensino apresenta diversos problemas socioeconômicos, os quais têm contribuído para problemas educacionais observados na escola.

Dentre esses destacamos a falta de assistência efetiva dos responsáveis (alguns sequer vêm à escola durante a reunião de pais ou quando solicitado), atribuída ao fato de que muitos trabalham fora e não conseguem dar o devido acompanhamento.

No que diz respeito a índices da escola, ressaltamos que em 2020, assim como todas as unidades de ensino do DF, enfrentaram uma realidade até então nunca vivenciada por essa geração: a pandemia do COVID-19. Como enfrentamento dessa pandemia, toda a sociedade mundial adotou medidas de isolamento social, em diferentes graus de adesão e efetividade, com a suspensão de atividades que promovessem aglomerações e possível dissiminação do Corona Vírus.

Nessa realidade, foram adotadas medidas de atendimento remoto aos alunos da rede pública do DF e o CEF 35 de Ceilândia procura se adequar e aprimorar nessa nova modalidade de ensino, objetivando oferecer a melhor condição possível para aprendizagem, dentre elas, a não retenção dos alunos independente do ano, exceto da taxa de reprovação ficou em torno de 4,9% do total de estudantes. Para 2021 esperamos um número menor de retenções, haja vista os projetos, as estratégias e as intervenções pedagógicas traçados para o período.

Salientamos que, no ano de 2017, houve uma alta taxa de alunos com distorção idade/série. Portanto, foi necessário abrir quatro turmas do Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE). Em 2018 houve uma diminuição dos alunos com distorção idade/série não formando turma de PAAE. Em 2019 e 2020 também não foi necessária a formação desta turma.

3.1. Contexto Educacional

A escola atende os anos finais do Ensino Fundamental. Atualmente há 10 turmas no turno matutino, sendo cinco de 6º ano e cinco de 7º ano. No turno vespertino, há seis turmas de 8º ano e quatro de 9º ano, totalizando 10 turmas.

Fica situada na EQNN 01/03, área de grande criminalidade, o que reflete no ambiente escolar. Muitos dos estudantes são agressivos e não respeitam os funcionários e regras da escola. Assim, a fim de minimizar tais conflitos, desenvolvemos o projeto Vozes da Paz, com foco comunicação não violenta, e o projeto Gentileza, com foco no desenvolvimento de valores. Grande parte das famílias não possui casa própria na região e fica em constante mudança de endereço, o que leva a uma alta rotatividade de alunos (muitos não ficam na escola pelos quatro anos finais).

3.2. Perfil dos Profissionais da Educação

O CEF 35 conta com:

- 21 professores com jornada de 40 horas semanais em regência de classe;

- 02 professores com jornada de 20 horas semanais em regência de classe;
- 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 supervisor, 01 auxiliar administrativo, 01 chefe de secretaria e 02 auxiliares de secretaria com jornada de 40 horas semanais;
- 02 coordenadores pedagógicos, com jornada de 40 horas semanais;
- 01 orientadora educacional;
- 02 professores do AEE Generalista e 03 professores AEE DV;
- 07 agentes de conservação e limpeza terceirizados;
- 02 agentes de portaria readaptadas;
- 01 auxiliar de serviços gerais readaptada;
- 02 auxiliares readaptadas da sala de leitura;
- 01 monitor;
- 04 agentes de vigilância terceirizados;
- 01 encarregada de merenda; e
- 03 merendeiras terceirizadas com carga horária de 40 horas semanais;

Sabemos que a escola não desenvolve com qualidade nenhum trabalho sem um bom entrosamento entre professores, direção, pais, estudantes, auxiliares e demais funcionários, por isso visamos a ação em conjunto, fazendo desta uma ferramenta importante na melhoria do ensino, a qual amplia a participação da coletividade, dando relevância à equipe, que precisa estar coesa.

3.3. Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

A comunidade atendida, em geral, apresenta problemas como risco social, falta de esclarecimento sobre o sistema e a estrutura de ensino, pouca participação nos projetos e atividades da escola, É comum alunos com necessidades afetivas, as quais influenciam diretamente na aprendizagem e motivação. Percebe-se ainda que a maioria das famílias têm dificuldades em lidar com problemas relacionados às diversas necessidades das crianças e adolescentes, muitas vezes, recorrendo ao apoio da escola para resolver questões de comportamento e desenvolvimento dos filhos. Muitos desses responsáveis assumem ser pouco participativos na vida escolar dos filhos por falta de tempo.

3.4. Infraestrutura

É uma escola de grande porte com aproximadamente de 63 funcionários, 14 salas de aula, uma sala de vídeo, uma biblioteca, um laboratório de informática, duas salas para equipe de

atendimento pedagógico (AEE e SEAA), uma sala de atendimento aos alunos DV, uma sala dos professores, uma sala de coordenação, uma sala de orientação educacional, uma sala de servidores, uma secretaria, uma sala de direção, uma cantina, um pátio descoberto, uma sala de mecanografia, dois banheiros para alunos, dois banheiros para funcionários, dois depósitos, um pátio coberto onde ficam os bebedouros, mesas e bancos para as refeições, uma quadra de esportes coberta, um espaço para recreação, e estacionamento interno pavimentado e guarita para os agentes de vigilância.

A escola apresenta falta de mobiliário adequado para atender confortavelmente alunos, professores e funcionários. As mesas e cadeiras das salas de aula são suficientes, porém, algumas apresentam avarias. Falta um auditório, espaço ideal para apresentações e reuniões.

3.5. Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

	2013		2015		2016	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Aprovação	723	87	675	84,37	625	88,03
Reprovação	103	12,39	115	14,38	75	10,56
Abandono	5	0,60	10	1,25	10	1,41
Total	821		800		710	

	2017		2018		2019	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Aprovação	615	80,92	546	91,9	509	92,88
Reprovação	135	17,77	35	5,8	27	4,92
Abandono	10	1,31	13	2,2	12	2,18
Total	760		594		548	

b) Indicadores Externos

De acordo com o site do IDEB, a escola apresentou os seguintes rendimentos:

Taxa de Aprovação

Ano	6º	7º	8º	9º	P i
2015	73,4	75,6	92,5	92,3	0,82

Prova Brasil				
Matemática		Língua Portuguesa		N i
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
250,2	5,0	255,7	5,2	5,10

Alcançamos média de 4,2 no IDEB em 2015, ficando igual ou acima da meta. Em 2017 não foi possível mensurar nossa nota por não ter a porcentagem mínima de alunos realizando a avaliação.

II – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Uma das mais importantes finalidades da escola é a formação de cidadãos. Nesse sentido, vê-se que escola e família têm objetivos comuns em relação à educação. Elas atuam em conjunto para ajudar os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, éticos, profissionalmente competentes e entendedores da pluralidade social na qual estão inseridos. Cada uma dessas instituições reforça as aprendizagens significativas, que surgem das experiências e das responsabilidades que lhes são intrínsecas. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB estabelecem que

a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art. 2º)

O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Assim, nosso maior desafio vem sendo promover a integração entre a escola e a comunidade por meio de projetos específicos, que garantam a participação efetiva desta no cotidiano escolar. Essa integração contribui não só para a solidificação de um trabalho coletivo entre a escola e a comunidade, mas também expande o entendimento de auto responsabilidade dos atores do processo de formação individual e colabora para o amplo exercício da cidadania.

Temos uma comunidade com problemas socioeconômicos e, conforme já exposto, alguns de

nossos alunos não são efetivamente assistidos por seus responsáveis, gerando assim problemas de autoestima, evidenciados pela falta de sonhos e perspectivas futuras. Verifica-se também o processo de personalização e competitividade, o qual também está inserido nas famílias, fazendo com que as aspirações e realizações individuais estejam fortemente vinculadas ao consumismo, ao “ter”. Isso causa grande frustração na maioria dos adolescentes atendidos. A necessidade de afirmação social por meio do consumo predatório é uma das grandes preocupações dessa Unidade de Ensino. Buscamos, então, uma reflexão-ação que articule todas as áreas e aspectos da vida, as múltiplas dimensões do próprio ser, numa tentativa de mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje.

Na perspectiva de compreensão do homem como multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

{...} A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria prima da constituição da vida pessoal e social (GUARA, 2006, P.16)

A educação que ofertamos busca articular parcerias entre a escola, comunidade, movimentos sociais e artísticos, comércio local, associações, clubes e o poder público para a construção de um projeto o qual tenha como referência a justiça social. Entende-se a importância da participação de todos esses setores e agentes na constituição da integralidade do sujeito, partindo de sua realidade, conectando saberes e interferindo de forma crítica e racional na transformação da própria realidade.

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, resignificá-la. (Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos, SEEDF, 2014, p. 10).

A escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças e valores diferentes, o que implica acolher e reconhecer as singularidades dos indivíduos. Desse modo, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, buscamos nos fortalecer nas práticas de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças, assumindo uma visão integral, plural e singular dos indivíduos. Mais do que ofertar aos sujeitos a possibilidade de apropriar-se do

conhecimento historicamente produzido, promovemos o desenvolvimento de competências as quais possibilitem aos indivíduos compreender e acolher a diversidade e atuar sobre sua realidade.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.14)

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural o qual o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações as quais envolvem a existência humana.

III – CONCEPÇÕES TEÓRICAS /PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, põe em questão a construção do Plano de Trabalho de Gestão, no sentido de reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado. BRITO (1997) se refere a essa questão dizendo que: a elaboração do plano de gestão não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá com base da necessidade de estruturar propostas que norteiem as práticas educacionais.

A Proposta Pedagógica deverá emergir do todo, dentro de uma visão contextualizada do processo educativo sustentado teoricamente, fundamentando a prática docente.

Com a introdução do terceiro ciclo para as aprendizagens, a escola reforça sua base teórico-metodológica sustentada na Psicologia Histórico- Cultural e na Pedagogia Histórica-Crítica. A partir delas, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Construímos uma Proposta Pedagógica na qual o currículo, em primeiro lugar, não esteja separado da totalidade do social, mas que se encontre historicamente situado e culturalmente denominado. A escola é o espaço destinado à socialização do saber sistematizado, saber que tem caráter permanente e que resiste ao tempo.

Os princípios que nortearão nossa escola serão: qualidade da educação; atendimento à diversidade; gestão compartilhada; autonomia; valorização profissional e promoção da paz.

Além desses princípios que são básicos, somam-se a eles outros como: sensibilidade, respeito, ética, criticidade, flexibilidade do currículo, interação, unicidade entre teoria-prática, interdisciplinaridade e contextualização e solidariedade. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Os estudantes constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética. Por isso, a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agentes de mudança do ser e da sociedade em que eles estão inseridos.

Entendemos que a escola assim estruturada respeitará as fases de desenvolvimento da infância e da pré-adolescência.

Um dos conteúdos culturais que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo, é o “querer aprender”. A escola não pode renunciar à tarefa de levar o educando a isso. Ensinar a geração Z, cujos interesses voltam-se para o imediatismo e o acesso à internet, é um dos grandes desafios que enfrentamos hoje. A falta de acompanhamento da família neste contexto corrobora para esta realidade.

Destacamos a importância da participação da comunidade na escola, pois dificilmente conseguiremos alguma mudança sem o apoio dos pais e/ou responsáveis. Fazer dos estudantes sujeitos da aprendizagem e trazer a comunidade para a escola é respeitar o direito de cidadão do educando.

Pensar na qualidade da educação traz a necessidade de considerar as condições objetivas para que isso se dê: verbas suficientes, instalações adequadas, materiais e estruturas de trabalho, além da formação e instrumentalização do professor. É preciso lembrar-se também das condições subjetivas: o entendimento de que todas as pessoas podem aprender e têm direito à educação; de que a avaliação é um instrumento para o professor rever sua prática; além do entendimento de que o estudante é sujeito da educação.

O grande orientador do trabalho da escola é a sua Proposta Pedagógica, que define as

linhas da atuação, os objetivos e as metas que se pretendem alcançar no decorrer do ano letivo.

Os planejamentos, planos de curso e de ação dos profissionais de educação são também importantes para a obtenção de qualidade no trabalho escolar, uma vez que representam o cerne da sua atuação. Nestes se encontram os objetivos que se pretendem alcançar; os conteúdos propostos para isso; quais atividades devem ser desenvolvidas; quais metodologias adotar; e como se dará a avaliação. Dessa maneira, faremos uma efetiva reflexão sobre a totalidade de nossa atuação pedagógica, a fim de que os estudantes se apropriem efetivamente do conhecimento e se desenvolvam plenamente.

A legislação e todas as medidas implantadas, porém, não surtirão efeito sem uma formação continuada do professor, seu compromisso com a aprendizagem efetiva dos estudantes e sua predisposição para a mudança.

Melhorar a qualidade da educação implica melhorar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem nas salas de aula; introduzir mudanças não somente naquilo que é ensinado e aprendido, mas também na forma como se ensina e como se aprende.

Precisamos ainda trabalhar as relações dentro da escola, dessa com a comunidade e de ambas com todo o sistema de educação. Esse trabalho deve ocorrer no sentido de aprimorar a gestão, levando-a a decisões que representem escolhas democráticas; de praticar a autonomia responsável; e de investir esforços para a inclusão de todos, como forma de atendimento dos direitos de todos os cidadãos e de efetiva contribuição para a sua formação.

Com a inclusão do terceiro ciclo para as aprendizagens, ressalta-se a avaliação voltada para o ensino-aprendizagem, cuja finalidade reside em auxiliar, ao invés de punir ou coletar dados. O compromisso é com o processo e não somente com o resultado. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Há, portanto, toda uma dinâmica de mudanças necessárias no sentido de conseguir a qualidade do processo ensino-aprendizagem: formação dos profissionais da educação, materiais didáticos e curriculares, bons equipamentos e instalações adequadas. Visamos aprimorar a organização escolar por meio de avaliações periódicas feitas em todos os setores, inclusive nos serviços de apoio, garantindo a flexibilidade na unidade escolar em suas escolhas.

Nosso trabalho se fundamenta na concepção de que o espaço das coordenações pedagógicas é fundamental para o planejamento, aquisição de novos conhecimentos e construção coletiva. Seguindo as orientações da Lei nº 5.105/2013, a escola compreende a necessidade de um tempo específico para o planejamento das atividades docentes, bem como a constante capacitação do professor, inserido numa realidade dinâmica de conhecimentos diversos.

IV – OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

OBJETIVOS GERAIS:

- ✓ Desenvolver meios para que os educandos tenham ensino de qualidade, proporcionando instrumentos alternativos com o intuito de sanar eventuais dificuldades no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Promover momentos de convivência que busquem a integração e o alcance do equilíbrio entre todos os alunos e demais segmentos desta unidade de ensino;
- ✓ Promover e facilitar as aprendizagens na modalidade de ensino remota, enquanto se fizer necessário, diante do cenário de pandemia da COVID-19, por meio da Plataforma ESCOLA EM CASA DF;
- ✓ Ofertar, quando for autorizado o ensino presencial nas escolas públicas do DF, a modalidade de ensino híbrida (presencial/remoto) para complementar eventuais demandas pedagógicas e de aprendizagens.

METAS:

1. Redução do número, no decorrer do ano de 2021, de discentes não localizados e ausentes na Plataforma ESCOLA EM CASA DF, por meio de busca ativa desses estudantes, com direcionamento ao atendimento remoto na referida plataforma;
2. Elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, propondo atividades a serem realizadas durante todo ano letivo, inclusive intervenções pedagógicas no turno contrário quando necessário, quer presencial quer remoto;
3. Unificar o trabalho dos professores do mesmo ano/etapa. Tal posicionamento terá início na Semana Pedagógica prosseguindo nas reuniões coletivas semanais;
4. Realizar confraternizações que envolvam todos os funcionários no início, meio e fim do ano letivo, dando condição para uma convivência fraterna e de respeito mútuo no espaço escolar;
5. Incentivar o respeito ao "próximo", em seus bens materiais e morais, despertando na criança diariamente valores que os tornem cidadãos plenos, através dos projetos da escola;
6. Buscar parcerias com a iniciativa privada, o comércio local e outras entidades sempre que necessário;
7. Criar formulário de avaliação da instituição a ser respondido nas reuniões bimestrais por pais e/ou responsáveis e funcionários da escola, levando em conta os aspectos sociais, pedagógicos e de organização da escola. Meta para 2021;
8. Dar suporte para os alunos desenvolverem atividades em "intervalos dirigidos". Meta para ser buscada quando da volta do ensinopresencial.

1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais

OBJETIVOS:

- Desenvolver o trabalho pedagógico de maneira coletiva, planejada, sistematizada e voltada às necessidades do educando;
- Fomentar formação continuada para atender as necessidades pedagógicas com mediação das tecnologias voltadas para o ensino remoto e/ou híbrido;
- Melhorar o desempenho da escola nas avaliações externas e internas;
- Criar condições para que todos os estudantes desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, atendendo as demandas do ensino presencial, remoto e/ou híbrido;
- Estimular novas estratégias para melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão escolar;
- Vivenciar momentos culturais, de esporte e de lazer;
- Construir e fortalecer a autoestima dos estudantes;
- Realizar atividades diferenciadas para a Semana do Estudante, em agosto;
- Promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar, ratificando a necessidade do trabalho coletivo;
- Promover a inclusão dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE), encaminhando para atendimentos que se façam necessários;
- Promover os jogos interclasses, como meio de interação e incentivo à prática desportiva;
- Elaborar Planos de Ensino do 3º Ciclo para as aprendizagens de acordo com a Proposta Pedagógica da Escola, enfatizando o previsto na LDB 9.394/96, Base Nacional Curricular Comum e orientações do Currículo em Movimento;
- Manter a Equipe de Apoio à Aprendizagem como elo entre todos os segmentos da escola, visando a cultura do sucesso escolar e a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Estimular a leitura de obras literárias, gibis, jornais e outros materiais impressos por meio de atividades prazerosas e diversificadas promovendo o gosto pela leitura e envolvendo alunos, direção, funcionários e comunidade;
- Desenvolver hábitos de relacionamento com a natureza, trabalhando a sustentabilidade;
- Incentivar a participação dos alunos de 9º ano na formatura, adequando-se à situação sanitária do momento;

- Trabalhar na criação de condições para que haja um processo de ensino/aprendizagem adequado à realidade do educando, atuando junto aos Conselhos de Classe, detectando problemas e auxiliando em possíveis soluções;
- Buscar atingir melhores índices de rendimento, frequência e proficiências dos estudantes;
- Planejar com antecedência todos os dias temáticos previstos para o ano letivo.

ESTRATÉGIAS:

- Realização de reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, nas quais os docentes possam aproveitar a teoria, aplicando-a na prática;
- Promover reflexões, junto ao corpo docente, sobre a importância da avaliação como parâmetro para rever sua prática pedagógica;
- Atendimento aos discentes, por meio do Projeto Interventivo visando à superação das dificuldades pedagógicas;
- Planejar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração e socialização dos alunos;
- Organizar excursões diversas, com objetivos educacionais e recreativos;
- Desenvolver o projeto Vozes da Paz, do programa Justiça Comunitária do TJDF, para minimizar os casos de violência escolar, com a participação de todos os segmentos da escola;
- Desenvolver a Semana de Educação para a Vida, com atividades que envolvam toda a comunidade escolar e reforcem a cultura de paz;
- Implantar o uso sistemático do Laboratório de Informática – PROINFO como instrumento pedagógico de apoio à aprendizagem;
- Implementar o Projeto de leitura, com uso da biblioteca e outros espaços para seu desenvolvimento;
- Desenvolver o Interclasses, fazendo com que o esporte seja uma ferramenta agregadora no desenvolvimento global dos educandos;
- Avaliar e controlar a qualidade do ensino-aprendizagem por meio das avaliações diagnósticas, *Avaliações em Destaque*, entre outros instrumentos;
- Realizar momentos de exposição dos trabalhos dos estudantes para toda a comunidade;
- Acompanhar a frequência dos estudantes, buscando identificar os faltosos e/ou ausentes na plataforma de ensino remoto/híbrido, recorrendo à família e/ou ao Conselho Tutelar em casos de evasão, além da busca ativa contínua, pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) apoiado pela equipe gestora e pedagógica;

- Acompanhamento do rendimento dos estudantes, com a participação da direção e toda equipe pedagógica nos Conselhos de Classe Participativos;
- Incentivar o uso das tecnologias (data show, vídeo e TV, laboratório de informática);
- Desenvolver projetos pedagógicos, esportivos e culturais como ferramenta auxiliadora no aprendizado e na formação integral dos cidadãos;
- Realizar ações que ajudem os alunos a participarem das festas culturais da unidade escolar;
- Promover a formação continuada dos docentes e discentes com foco no uso das tecnologias como ferramentas no processo ensino-aprendizagem;
- Felicitar as ações do Projeto BRASILIA VIDA SEGURA, como instrumento de prevenção ao uso de bebidas alcóolicas na adolescência e pré-adolescência.

O desenvolvimento das ações e a efetividade dos objetivos serão avaliados por meio de reflexão sobre o fazer pedagógico e de promoção de debates nas reuniões coletivas.

2. Gestão Participativa e de Pessoas

OBJETIVOS:

- Envolver toda a comunidade escolar na estruturação de projetos e ações, conscientizando sobre a importância do compromisso de professores, funcionários, responsáveis e estudantes para o sucesso da Proposta Pedagógica;
- Incentivar a comunidade escolar ao trabalho voluntário, desenvolvendo a prática da cidadania e da solidariedade;
- Contribuir para o processo de participação social e política, assim como exercício de direito e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e à discriminação racial, respeitando ao outro e a si mesmo;
- Buscar a integração de toda a escola com gincanas que promovam a melhoria das relações sociais e com passeios recreativos;
- Promover encontros bimestrais com pais e/ou responsáveis a fim de sensibilizá-los para uma participação mais ativa dentro da escola. No início do ano letivo faz-se uma reunião para apresentação dos funcionários da escola e suas regras;
- Produzir atividades culturais como o Festival Cultural, que se realizará em setembro e Festa Junina, em meados de Junho.

METAS:

- Fornecer meios para o entrosamento entre a escola e a comunidade por meio de reuniões, atividades comemorativas e dias letivos temáticos;

- Promover a integração dos profissionais da escola;
- Incentivar o desenvolvimento profissional contínuo;
- Esclarecer os direitos e deveres de cada segmento;
- Manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais e/ou responsáveis percebam a importância de sua participação para a concretização de uma escola de qualidade;
- Reconhecer e valorizar o trabalho escolar.

ESTRATÉGIAS:

- Capacitação profissional dos docentes por meio de palestras, formações da EAPE, Coordenação Pedagógica Propositiva, Virada Pedagógica, estudo do currículo em movimento, troca de experiências, além de estimulá-los a buscar novos conhecimentos;
- Organizar eventos culturais, com a participação de toda comunidade escolar, objetivando o maior envolvimento com os projetos;
- Conscientizar sobre a importância do trabalho em equipe para alcance de um funcionamento harmônico da escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútua;
- Realizar nas reuniões coletivas exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar no intuito de encontrar soluções e sanar as dificuldades;
- Organizar oficinas de aprendizagem e aperfeiçoamento com os professores durante as coordenações pedagógicas.

3. Gestão Administrativa e Financeira

OBJETIVOS:

- Compartilhar a gestão de recursos para assegurar sua melhor aplicação;
- Melhorar a estrutura física da escola com o objetivo de proporcionar um ambiente mais atrativo aos membros da comunidade escolar;
- Ampliar a oferta de recursos materiais para uso pedagógico;
- Registrar e controlar bens patrimoniais, além da aquisição, conservação e uso apropriado de materiais e gêneros alimentícios;
- Proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa no que diz respeito à vigilância e atendimento de alunos, à limpeza, à manutenção e conservação das áreas internas e externas do prédio escolar;
- Zelar pela manutenção e conservação de mobiliário, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;

- Gerir os recursos financeiros da escola quando do repasse das verbas, de acordo com a legislação vigente;

METAS:

- Revitalizar o pátio descoberto;
- Ampliar as rampas de acesso à quadra;
- Melhorar a conservação dos jardins;
- Adquirir novos bebedouros;
- Adquirir nova caixa amplificadora e microfones.

ESTRATÉGIAS:

- Administrar as verbas recebidas com a participação do Conselho Escolar, de professores, pais e funcionários, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade;
- Convocar reuniões periódicas para apresentação de recursos disponíveis e discussão das necessidades mais urgentes dentro das limitações do uso de determinadas verbas;
- Promover reuniões periódicas com o Conselho Escolar e Caixa Escolar;
- Pleitear junto à Regional de Ensino as obras de revitalização do pátio descoberto e quadra, bem como a pavimentação dos corredores e pisos do bloco administrativo;
- Usar verbas disponíveis para a aquisição de jogos diversos;
- Fazer a compra de nova aparelhagem de som.

V – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**1. Organização escolar: regime, tempos e espaços**

O trabalho pedagógico desenvolvido nesta Unidade Escolar organiza-se pelo 3º ciclo para as aprendizagens, compreendendo os anos finais do Ensino Fundamental. O 3º ciclo divide-se em dois blocos, os quais compreendem respectivamente os 6^{os} e 7^{os} anos no primeiro bloco, 8^{os} e 9^{os} anos no segundo.

Estruturar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens. A preocupação com o ensino e a compreensão do modo como o estudante aprende favorecem o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que vise garantir as aprendizagens dos educandos.

Neste sentido, a Sala de Recursos Generalista, a Sala de Recursos – Deficiência Visual e a

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atuam diretamente com professores e alunos. Seus trabalhos assentam-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, realizando adequações curriculares, orientando, discutindo ações voltadas para a inclusão e buscando a conscientização de pais e professores sobre a necessidade de contínua formação e reflexão a respeito das diferentes necessidades educacionais dos estudantes.

Dentro do espaço/ambiente escolar, presencial, remoto ou híbrido, é primordial estimular habilidades corporal e cognitiva dos alunos, por meio de atividades relacionadas à exploração dos movimentos do corpo, intencionalidade destes e interação social entre os educandos.

O momento da coordenação pedagógica é utilizado para conhecer, manusear e planejar atividades diferenciadas e inovadoras, reconhecendo a necessidade de utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem real e lúdica dos nossos alunos.

2. Direitos humanos, educação Inclusiva e diversidade.

Cada estudante independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, tem direito a uma formação integral, ao acesso e à permanência na unidade escolar e a uma aprendizagem significativa.

Para tanto a UE desenvolve os seguintes projetos:

Projeto	Objetivos	Principais Ações
Consciência Negra	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da contribuição cultural dos afrodescendentes na formação do povo brasileiro; Refletir sobre questões raciais; Promover o debate sobre a violência racial e a violência de gênero contra mulheres negras; Reconhecer a historicidade do dia da Consciência Negra; Reconhecer, respeitar e valorizar os indivíduos em suas diversidades coletivas e 	<ul style="list-style-type: none"> Propor pesquisas e debates sobre a participação da população negra na formação econômica, cultural, política e social do Brasil; Organizar eventos culturais, os quais promovam o reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira, com destaque para cultura afrodescendente.

	individuais.	
Projeto Gentileza	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos estudantes o interesse e cuidado pelo patrimônio da escola e o cuidado com aqueles que necessitem de um acompanhamento; • Desenvolver na comunidade valores relacionados à gentileza de maneira que eles produzam alguma ação para o bem da escola; • Fortalecer os vínculos da escola com a comunidade, buscando proporcionar diálogos éticos e engajamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar ações gentis com a escola e com as pessoas que pertencem ao ambiente escolar; • Promover dias temáticos, como o dia do abraço; • Proporcionar espaços de fala e escuta.

3. Projetos Interdisciplinares

Projeto	Objetivos	Principais Ações
Jogos Interclasses.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a prática esportiva e interação entre a comunidade; • Possibilitar aos estudantes a participação em práticas que lhes permitam ampliar conhecimentos e capacidades expressivas em manifestações corporais, identificando nessas práticas seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar times de cada uma das turmas nas modalidades futsal, queimada, atletismo, masculino, feminino e misto; • Confeccionar tabela de competições; • Preparar, organizar e apresentar as regras específicas de cada modalidade; • Conduzir as competições; • Premiar equipes campeãs; • Pensar em estratégias para a realização do interclasse mesmo no cenário de pandemia.

<p>Projeto de Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contemplar o trabalho com gêneros textuais, articulando oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual, análise crítica, visando desenvolver o letramento; • Desenvolver hábitos de leitura; • Melhorar a capacidade de interpretação; • Aprimorar a escrita; • Aperfeiçoar as habilidades comunicativas; • Implantar a SALA DE LEITURA VIRTUAL para atender a demanda nas modalidades presencial, remota e híbrida. • Despertar e desenvolver o interesse pela leitura e escrita de poesias a partir do Programa Mulheres Inspiradoras; • Proporcionar e incentivar o acesso a links de acesso a bibliotecas virtuais adaptados para leituras remotas ou offline. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a leitura e produção de gêneros textuais diversos; • Incentivar a participação em jornais e murais; • Ler e encenar peças teatrais; • Fazer releitura e reescrita de textos variados; • Fazer resumos e fichas literárias; • Trocar correspondência; • Compartilhar experiências literárias; • Promover e divulgar o acesso à Sala de Leitura Virtual; • Ofertar oficinas de leitura e escrita de poesias a partir das autoras do Programa Mulheres Inspiradoras, de autoria da professora Gina Albuquerque; • Divulgar e colocar disponível por meio da Plataforma/Grupo Zap acesso a bibliotecas escolares remotas.
---------------------------	--	---

<p>Projeto Interventivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver meios para que os estudantes do ciclo tenham qualidade no ensino-aprendizagem; • Proporcionar instrumentos alternativos no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de sanar as dificuldades relacionadas a habilidades e competências esperadas em cada bloco, bem como de minimizar as defasagens nas aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover, com acompanhamento sistemático, o Projeto Interventivo e os Reagrupamentos previstos nas Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo, visando o alcance das aprendizagens propostase o avanço nos estudos; • Utilizar diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos, que perpassem todo o processo; • Executar intervenções didático-pedagógicas, conforme as dificuldades levantadas; • Desenvolver atividades no contra turno, mediada pelos professores.
<p>Salas Ambiente (quando as restrições sanitárias o permiter)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar o processo de ensino-aprendizagem; • Evitar a depredação do patrimônio; • Democratizar o espaço escolar; Engajar os estudantes nas disciplinas tendo em vista sua contribuição para a identidade visualda sala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a identidade das salas (disposição dos recursos e dos mobiliários) de acordo com a intenção pedagógica de cada disciplina, de maneira a permitir uma maior interatividade dos estudantes e favorecer o aprendizado; • Envolver os estudantes na construção dessa identidade visual por meio da exposição de sua produção e da apresentação de trabalhos.

<p>Projeto BRASÍLIA VIDA SEGURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades sociais e de autogestão, especialmente quando aplicadas ao contexto familiar; • Aprender habilidades para resistir à pressão dos colegas para beber; • Aprender sobre as consequências imediatas e de longo prazo do abuso de substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar as ações do Projeto nos três primeiros anos do 3º Ciclo de Aprendizagem; • Promover sessões de escuta com os alunos; • Promover encontros para o Treinamento de Habilidades Sociais; • Promover a ludicidade durante os encontros deste projeto.
<p>Plataforma de Aprendizagem Remota ESCOLA EM CASA DF</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e garantir as aprendizagens durante o período da pandemia da COVID-19; • Oferecer a Plataforma ESCOLA EM CASA DF como um recurso de suporte à aprendizagem nas modalidades híbrida e presencial; • Incentivar o uso dos recursos tecnológicos como ferramentas para a aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar e propiciar o uso da Plataforma de Aprendizagem na modalidade de ensino regular, remoto e híbrido, como ferramenta auxiliadora no processo ensino-aprendizagem. • Realizar aulas via Google Meet; • Oferecer material impresso para os estudantes que não têm acesso à Plataforma ESCOLA EM CASA DF; • Gravar e disponibilizar na Plataforma ESCOLA EM CASA DF as aulas ministradas via Google Meet; • Promover oficinas para alunos, pais e professores acerca do uso de recursos tecnológicos na educação.

Vozes da Paz	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cultura de paz e a comunicação não violenta; • Incentivar o protagonismo estudantil; • Trabalhar a autonomia na resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a resolução de conflitos por meio de mediação; • Promover atividades culturais e desportivas, com práticas voltadas para a cultura da não violência; • Promover bimestralmente as assembleias de classe buscando identificar problemas dentro do ambiente escolar e propor soluções.
Laboratório de informática	<ul style="list-style-type: none"> • Aliar recursos tecnológicos e ensino de forma a promover as aprendizagens; • Capacitar estudantes, profissionais da educação e pais no uso de recursos tecnológicos em variados contextos sociais; • Promover o letramento digital nos estudantes; • Promover a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implimentação do laboratório de informática; • Requisição, junto à SEEDF, de um profissional capacitado para atender o laboratório de informática; • Promover atividades integradas entre o labatório de informática e as diversas disciplinas do currículo de forma interdisciplinar; • Promover oficinas que contemplem estudantes, pais e profissionais da educação; • Promover projetos que auxiliem os estudantes no desenvolvimento da autonomia de seu próprio processo de aprendizagem.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

Projeto	Objetivos	Principais Ações
---------	-----------	------------------

<p>Transição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar e ambientar os novos alunos da escola provenientes das Escolas Classe; • Propiciar o acolhimento e a adaptação dos estudantes dos 9^o anos nas escolas sequenciais; • Promover o intercâmbio de informações com os Institutos Federais para possível ingresso de nossos estudantes de 9^{os} anos nas instituições supracitadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar, por meio de palestra e/ou visita, o espaço físico e os projetos da escola, bem como explicar as regras de funcionamento aos novos estudantes, ambientando- os; • Proporcionar a vivência de um dia de aula para os alunos das Escolas Classe das quais somos escola sequencial; • Promover vivências para os alunos de 9^o anos nas escolas de Ensino Médio sequenciais; • Realizar visitas, palestras e discussões juntos aos Institutos Federais com os estudantes dos 9^{os} anos.
------------------	--	--

5. Diálogo escola e comunidade

Acreditamos que a escola deve acolher e servir a comunidade, estabelecendo vínculos com os quais propiciem uma participação ativa e consciente; proporcionem diálogos éticos; e conduzam à corresponsabilização dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem, visando garantir o acesso, a permanência e formação integral dos estudantes. Para tanto buscamos envolvê-la na escola por meio dos projetos desenvolvidos, da construção da proposta pedagógica e de momentos como reuniões, festas, exposições e o conselho de classe participativo. Destaca-se a importância do compromisso de professores, funcionários, pais e estudantes para o sucesso da Proposta Pedagógica.

6. Atuação do Serviços de Apoio à Aprendizagem

Os Serviços de Apoio trabalham conjuntamente para promover a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, com vistas à inclusão de todos os educandos e com o amparo de toda a comunidade escolar.

Os profissionais que trabalham no Atendimento Educacional Especializado (AEE/ Sala de

Recursos) são as professoras Héli da Cunha e Sandra Alves. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) não conta com nenhum profissional atualmente. No Serviço de Orientação Educacional (SOE) trabalha a orientadora Camila Lino.

As ações da Sala de Recursos voltam-se para proporcionar ao estudante com necessidades educacionais especiais (ENEE) apoio ao seu pleno desenvolvimento acadêmico e social. Para tanto, são realizados atendimentos individuais ao aluno no contra turno, assessoria aos docentes e envolvimento da família como parte do processo de ensino aprendizagem do filho. A assistência ao professor se dá no auxílio à produção das adequações curriculares propostas ao estudante ENEE, por meio da conscientização e colaboração quanto à confecção de atividades diferenciadas além de sugestões e trocas de experiências. O AEE/Sala de Recursos também promove ações de conscientização da comunidade escolar em relação à estudantes ENEE na UE.

A EEAA tem o objetivo de construir para a superação das dificuldades presentes no ensino-aprendizagem, por meio do assessoramento à prática pedagógica em atuação institucional, preventiva e interventiva.

As ações articuladas dos Serviços de Apoio à Aprendizagem têm como objetivo proporcionar a integração dos serviços, visando à qualidade dos atendimentos e a melhoria do convívio escolar, articulando as ações do AEE, da EEAA e do SOE para que haja cooperação mútua e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica da escola. Também podem incluir iniciativas que incentivem e proponham projetos que visem o progresso escolar como um todo.

7. Atuação da Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Desenvolvimento das competências socioemocionais			X	<p>Acolhimento dos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação aos professores e demais profissionais da UE (Unidade Escolar) das atribuições da OE (Orientação Educacional); - Criação de veículos de comunicação para dar suporte às demandas dos professores e outros profissionais da instituição. 	Ação institucional; Ações junto aos professores.	1º bimestre
Desenvolvimento das competências socioemocionais			X	<p>Acolhimento dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mensagem de boas-vindas nas redes sociais; - Encontro virtual com os estudantes com a Sala de Recursos; - Incentivo através de mensagens no Instagram da OE do CEF 35 para que os estudantes que ainda não estão realizando as atividades participem mais ativamente desse processo; - Disponibilização 	Ação institucional, ação junto aos professores, as famílias e estudantes.	Ação Contínua

				<p>de formulário para uso contínuo onde o estudante ou professor onde podem entrar em contato com a Orientação Educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de todos os estudantes que não estão acessando a plataforma, que não estão realizando as atividades e que estão recebendo materiais impressos para traçar ações que alcance esses estudantes. 		
Integração família/Escola	X			<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento e orientação das famílias; - Participar das reuniões bimestrais organizadas pela UE; - Divulgar canais que facilitem a comunicação da OE e família. 	Ação institucional; Ação junto às famílias.	Ação contínua
Ensino/ Aprendizagem			X	<ul style="list-style-type: none"> - Postagens na plataforma Google Sala de aula post informativo BNCC sobre a importância da prática do estudo; - Compartilhamento de dicas de estudo no Instagram e no Google Sala de Aula; - Atendimento individualizado ao 	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua

				estudante para construir rotina favorecendo a autonomia nos estudos; - Formulário disponibilizado para que os estudantes procurem a OE caso sintam necessidade, sejam necessidades pedagógicas ou emocionais.		
Desenvolvimento das competências socioemocionais/ Autoestima			X	- A cada duas semanas será escolhido um tema relacionado com as emoções onde serão postados materiais relacionados ao tema escolhido e atividades diversificadas serão realizadas ao fim de cada tema.	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua
Inclusão de diversidades		X		Postagem de material na Plataforma do Google Sala de Aula contemplando a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	Ação institucional; Ações junto aos professores e estudantes	08 a 12/03
Participação Estudantil	X			- Escolha de representantes de	Ação institucional;	Ação Contínua

				<p>cada turma realizada pelo professor conselheiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma cartilha da atuação dos representantes de turmas dentro da UE, contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. - Reunir-se com os representantes de maneira virtual a fim de levantar as demandas vindo dos próprios estudantes para articulação de novas ações. 	<p>Ações junto aos professores, famílias e estudantes.</p>	
Cultura de Paz e diversidade		X		<p>Ações do Maio laranja:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta e acolhimento; - Postagens na plataforma Google Sala de aula post informativo sobre o tema maio laranja, histórias, vídeos sobre Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal no 9.970/2000). 	<p>Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.</p>	Maio
Cultura de Paz e diversidade		X		<p>Prevenção e conscientização dos diversos tipos de violência - Semana da Educação Para a Vida (Lei no 11.998/2009)</p>	<p>Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes</p>	03 a 07/05

Projeto de vida			X	<ul style="list-style-type: none"> - Promover rodas de conversa sobre Projeto de Vida e elaboração de um “Projeto de Vida” pessoal; - Dinâmicas valorizando a convivência e empatia pautando-se na construção de uma sociedade melhor. 	Ação junto aos estudantes.	Junho
Cultura de Paz e diversidade		X		<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os alunos a respeito da necessidade de se respeitar o outro, levando em consideração a diversidade humana e a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos. - Postagens na plataforma Google Sala de aula post informativo sobre o poder das palavras que irá trabalhar o respeito ao próximo a não prática do bullying e cyberbullying, vídeos, apresentação do powerpoint e atividades. 	Ações junto aos professores e estudantes.	Maio
Cultura de Paz e diversidade		X		<p>Ações do Agosto Rosa, Outubro Rosa e Novembro Azul:</p> <p>Postagens na plataforma Google Sala de aula os meses temáticos.</p>	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Agosto, Outubro e Novembro

Cultura de Paz e diversidade		X		<p>Ações do Setembro Amarelo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta e acolhimento; - Promover uma roda de conversa com os professores sobre o assunto; - Promover rodas de conversa com os estudantes sobre o tema "Setembro Amarelo" e sobre "Gratidão"; - Postar de vídeos e mensagens de incentivo aos professores durante o mês de setembro Whatsapp da UE; - Postagens na plataforma Google Sala de aula post informativo sobre o tema setembro amarelo, histórias, vídeos de conscientização pela valorização da vida e prevenção ao suicídio; - Promover atividades individuais na plataforma e com divulgação no Instagram, que levem os estudantes à reflexão sobre empatia e convivência saudável. 	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro
------------------------------	--	---	--	--	---	----------

Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas			X	Postagens na plataforma do Google Sala de Aula com imagens e vídeos estimulando a conscientização, a prevenção e o enfrentamento ao uso de drogas em especial na Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital no 1.433/1997)	Ação institucional; ações junto aos professores, famílias e estudantes.	13 a 17/09
Inclusão de diversidades		X		Postagem de material na Plataforma do Google Sala de Aula contemplando o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei no 11.133/2005).	Ação junto aos estudantes e professores.	21/09
Cidadania		X		Semana da da Educação Profissional: - Realizar pesquisa sobre as profissões mais almejadas pelos 9 anos com antecedência; - Criar material com os dados levantados e mostrar caminhos para que o estudante se oriente no ensino médio já focando no projeto de transição.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.	Setembro
Transição	X		X	- Reunir com os Orientadores e Gestão das outras Unidades	Ação institucional; Ação em rede; ações	3º e 4º bimestres

				Escolares para traçar as ações que serão desenvolvidas; - Buscar parceria com as escolas de EC e EM que atendem os alunos da nossa escola; - Postagens na plataforma Google Sala de aula de vídeos, apresentação de powerpoint que incentive e tranquilize os alunos ao próximo segmento de estudos.	junto aos professores, famílias e estudantes.	
Cidadania		X		Postagens na plataforma Google Sala de aula post informativo com informações da BNCC sobre o tema Consciência Negra, Lei 10.639, e também vídeos valorizando o protagonismo do negro e o respeito ao outro.	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores e estudantes.	Novembro
Cultura de Paz e diversidade		X		Postagens na plataforma do Google Sala de Aula com imagens e vídeos estimulando a conscientização referente a Semana Maria da Penha (Lei Distrital no 6.325/2019).	Ação institucional; Ação em rede; Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	22 a 26/11

8. Sala de Recursos Específica (Deficiência Visual)

Profissionais da Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual:

- Dorilene Freitas de Oliveira Matrícula: 204006-9;
- Mônica de Oliveira Lemes Matrícula: 221053-3;
- Edgon Silva Marciel Matrícula: 220622-6.

INTRODUÇÃO:

A educação inclusiva se baseia em uma educação para todos, para isso é essencial que a escola tenha a participação de todos os alunos com ou sem deficiência, família e membros da escola, porém mesmo com todos envolvidos é preciso que tenhamos na escola pessoas especializadas, no caso um profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE – DV). O funcionamento da sala multifuncional de DV tem como Polo o Centro de Ensino Fundamental 35 e atende todas as escolas de Ceilândia incluindo Anos Finais(6º ao 9º ano) e Ensino Médio. A sala tem a participação de envolver a todos com respeito apesar das diferenças proporcionando as escolas a igualdade e acessibilidade.

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver parceria entre professores de classe regular e demais membros da escola com o professor de AEE específico ao DV.
- Estabelecer estratégias de ensino e recursos para os alunos cegos, baixa visão e monocular;
- Integrar os demais alunos da escola com os alunos cegos, baixa visão e monoculares.

JUSTIFICATIVA:

Com base nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) e nos princípios de uma escola em que cada estudante tem a possibilidade de aprender a partir de suas aptidões e capacidades, este plano de ação visa estabelecer um trabalho de inclusão de pessoas cegas, com baixa visão ou monoculares, tendo o atendimento de AEE com grande apoio para a classe regular de ensino envolvendo toda a equipe gestora, professores da sala regular, da coordenação pedagógica, dos monitores e do CEF35 no processo de socialização e de aprendizagem, tendo a sala multifuncional um apoio que dá os subsídios para o professor das classes normais.

O trabalho se justifica pela necessidade existente das escolas de terem um profissional especializado nesses atendimentos sobretudo em escolas que possuem alunos com deficiência

visual para que se construam materiais específicos para esses alunos como transcrição da escrita em Braille, e material didático tendo o conteúdo que pode ser manuseado e confeccionado para uso tátil, como também a produção de material em áudio para os alunos, recurso muito utilizado no trabalho remoto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os estudantes e a escola verificando suas necessidades;
- Trabalhar a questão da cegueira com os professores orientações e informações pertinentes;
- Estabelecer e preparar a sala de AEE no Polo e na escola;
- Buscar recursos para a sala de AEE;
- Identificar e estabelecer formas de minimizar as barreiras físicas;
- Identificar ambientes da escola com identificações táteis;
- Integrar todas as turmas da escola na confecção de materiais táteis;
- Fazer passeios de reconhecimento da escola com alunos cegos;
- Trabalhar com recursos de leitura e escrita Braille;
- Preparar e modificar matérias escritas para forma Braille;
- Confeção do alfabeto Braille;
- Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são: I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos no Artigo 1º, com este objetivo será apresentado um Projeto para Desenvolvimento de Atividades Pedagógicas Acessíveis para Estudantes com Deficiência Visual, com o professor do Projeto Wesley Pereira da Silva realizado no Polo no Centro de Ensino Fundamental 35. Descrição do projeto: Neste projeto, apresentamos uma proposta de desenvolvimento de Atividades Pedagógicas Acessíveis para estudantes com deficiência visual e a criação e implementação de um website com o objetivo de organizar tais atividades de forma acessível na internet. Objetivando a utilização de ambientes de criação com licença livre, com código aberto, optamos pelo uso do Sistema Dosvox e também do uso de uma impressora 3D. Acreditamos que a proposta pode caminhar junto com a formação continuada dos professores, de modo a ampliar o alcance das ações pedagógicas promotoras da Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

METAS:

- Espera-se que os educadores desenvolvam a solidariedade e flexibilidade para responder aos desafios de apoiarem os alunos com deficiência visual na participação da escola, com o

compromisso de fazer o ensino inclusivo acontecer com espontaneidade, trabalhando em equipes, desenvolvendo novas habilidades e promovendo uma educação de qualidade a todos os alunos.

- Que os nossos alunos com deficiência visual possam ter uma melhor integração e participação ativa nos espaços da escola e mobilidade pelos ambientes escolares, porém umas das maiores dificuldades é o preconceito expressa muitas vezes pela superproteção ou negligência.
- Que as escolas possam estar preparadas para receber os alunos com Deficiência Visual, pois em sua maioria não estão preparados e não apresenta uma escola com acessibilidade.
- Espera-se que as escolas adquiram recursos para os alunos como: reglete, máquina de escrever em Braille, computadores com softwares específicos, para que nossos alunos não se tornem apenas um ouvinte em sala de aula, sem autonomia para fazer suas próprias atividades.

METODOLOGIA:

- A inclusão de alunos com baixa visão e cegueira tem grande potencial de se desenvolver apesar de suas limitações, o professor de AEE tem um grande papel na educação e na formação do aluno como cidadão ativo, cabe ao professor avaliar as necessidades e as possibilidades de intervenção bem como planejar as ações junto às famílias e a escola, e intermediar todo o processo de construção do Braille na escola.
- O professor de AEE deve buscar recursos para ajudar os alunos com baixa visão como auxílios ópticos, não ópticos, auxílios de ampliação, eletrônica e de informática, iluminação, contrastes, ampliação entre outros como materiais de uso diário como canetas e lápis especiais, pauta ampliada etc.
- Além do contexto relacionado à busca de recursos materiais, desenvolvimento da leitura e escrita o professor de AEE deve procurar a acessibilidade da escola para que o aluno com deficiência visual possa estar em um ambiente sem riscos e usufruindo de todos os espaços, podendo conviver com as demais pessoas de maneira igualitária.
- O professor de AEE deve em um primeiro momento identificar as dificuldades apresentadas pelo aluno avaliando possíveis intervenções a serem feitas no ambiente escolar buscando recursos juntamente com a escola no caso da acessibilidade, além de recursos didáticos e

material em Braille, por ter conhecimento específico na área da inclusão promover diálogo e discussões à cerca da deficiência visual como formação dos professores, preparação da sala multifuncional e sua implementação na escola.

- Durante o andamento das aulas o professor de AEE trabalhará com o aluno separadamente para que ele aprenda a desenvolver a escrita e leitura Braille, em um segundo momento ele fará a transcrição do material didático a ser usado pelo aluno durante a aula regular, para isso é essencial que a escola disponha de recursos como reglete, máquina de escrever Braille, além do auxílio de softwares, é muito importante que o aluno reconheça o ambiente escolar onde o professor de AEE poderá fazer passeios com o aluno para desenvolver sua autonomia no ambiente.
- Todas as atividades realizadas com o aluno devem ter o apoio do professor da sala normal onde buscarão estratégias de elaboração de materiais a serem usados pelo aluno em forma de recursos táteis para que fique em exposição e contato do conteúdo com a sua forma prática, como por exemplo, maquetes, mapas táteis etc.
- O professor de AEE terá papel fundamental na escola e desenvolverá as devidas modificações quando necessário, devendo estar em constante avaliação todo o contexto escolar envolvido na educação do aluno.

CRONOGRAMA:

- O objetivo é que as metas e as ações ocorram durante todo o ano letivo de 2021.
- O projeto da Impressora 3D está previsto para o segundo semestre de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao realizar o plano de ação observaram-se inúmeras necessidades existentes nas escolas devendo adequá-las para que ocorra realmente a educação para todos, onde o aluno com deficiência visual se sinta parte integrante da escola e tenha sua cidadania garantida, onde o professor de AEE possa transmitir conhecimentos aos demais e integrá-los de forma consciente no processo educacional inclusivo.

VI – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação merece destaque, pois diz respeito a um processo amplo e abrangente que envolve todos os sujeitos e ações do fazer pedagógico.

Diagnóstica e motivacional, a avaliação deve servir ao professor como ferramenta não só para medir o avanço do aluno, mas também para avaliar seu próprio desempenho enquanto profissional. Deve incentivar o estudante a refletir e melhorar, por meio da autoavaliação, e a participar efetivamente desse processo avaliativo.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades no âmbito escolar, principalmente na relação professor-estudante e no tratamento dos conhecimentos trabalhados em sala de aula. Portanto, a mediação do professor é essencial para a construção do conhecimento.

Com a implementação dos ciclos para a aprendizagem, os estudantes são avaliados por meio de conceitos e menções. Os que alcançarem entre 90% e 100% receberão a menção AE – Alcançou com Êxito o objetivo da disciplina; se ficarem entre 70% e 90% a menção será A – Alcançou; entre 50% e 70% a menção é AP – Alcançou Parcialmente; e os alunos abaixo de 50% têm a menção ANA – Ainda não Alcançou. Os alunos que evadiram receberão a menção ONT – Objetivo não trabalhado.

Para o sucesso da avaliação é fundamental ministrar aulas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências e avaliar dentro do mesmo foco, utilizando registros diversos, trabalhos e os eixos integradores propostos no Currículo em Movimento. Deve estar claro para aquele que avalia que também é parte integrante desse processo, uma vez que foi o responsável pela mediação do ensino e da aprendizagem.

Para o cenário de Pandemia do COVID-19, a avaliação seguirá, além, dos critérios acima, a observação individual da participação dos alunos na modalidade de ensino remota, para evitar quaisquer possibilidades de prejuízo pedagógico aos alunos no período.

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A escola sugere que os professores dividam a nota entre avaliações formativas e avaliações de aprendizagens, cada uma com a metade da nota. A escola também adota a Avaliação Multidisciplinar (uma por bimestre), correspondente a 30% da nota final, incluído nos pontos de avaliações de aprendizagens. Os projetos desenvolvidos na escola também podem ser pontuados valendo entre 10% e 20% da nota, incluído nas avaliações formativas. As demais pontuações, cerca de 50% a 60%, estão à disposição do professor para trabalhar da forma como o convier, conforme a divisão entre as avaliações formativas e de aprendizagens.

Os alunos que alcançarem pelo menos 50% da pontuação são considerados aprovados na disciplina no bimestre. Os discentes que apresentam um aproveitamento menor são encaminhados para as recuperações e intervenções pedagógicas.

Em conformidade com o cenário de ensino remoto, os alunos serão classificados nos conceitos apto, não apto e não localizado (ABA).

1.1. Recuperação Continuada

A partir dos processos de avaliação formativa e contínua, o docente detecta e intervém na dificuldade do educando o mais precocemente possível. Esta mediação acontece diariamente, em sala de aula, mas também pode ocorrer no contra turno, com estratégias diferenciadas para pequenos grupos (Projeto Interventivo).

Os discentes com menção ANA, após participarem das intervenções pedagógicas, terão a oportunidade de realizar novas avaliações com o objetivo de se averiguar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, atendendo às demandas das modalidades de ensino regular, remota e/ou híbrida.

2. Conselho de Classe

Com vistas a fortalecer o exercício da gestão democrática em nossa escola, realizamos, ao final de cada bimestre, um Conselho de Classe Participativo. Nesse momento, são analisadas não só as aprendizagens obtidas pelos estudantes, pensando-se em uma reorganização da prática docente e possíveis intervenções, mas todo o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do bimestre. Ouvimos e avaliamos todos os segmentos da comunidade escolar, visando nos realinhar e traçar estratégias para melhorar nossa *práxis*. Após esse conselho, acontece a reunião de pais e/ou responsáveis.

VII – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Segundo Vasconcellos (1995, p.38), o Projeto Político Pedagógico necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações precisam de redirecionamento. Assim, o acompanhamento é um instrumento que objetiva enfrentar os desafios cotidianos, de forma refletida e participativa.

Este PPP começou a ser aplicada no início do ano letivo de 2020 e continuará no decorrer do mandato da atual direção. Levando em consideração que é dinâmica e flexível, poderá sofrer alterações em relação a sua versão original para melhor adaptar-se às rotinas de trabalho da escola.

O Projeto será continuamente reavaliado, sempre que uma das ações propostas for aplicada, utilizando as coordenações por área e coletivas e/ou reuniões previamente marcadas. O grupo de professores, pais, estudantes, direção e demais funcionários poderá discutir sobre os resultados obtidos, analisando, propondo mudanças e fazendo encaminhamentos que julgarem necessários. Tais procedimentos deverão constar em ata, sendo registrados para posterior alteração no teor do PPP, conforme aprovação da maioria dos envolvidos.

VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge: leitura e diálogos em torno de uma obra. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2004. 284 p. (Casa de Palavras).

BRASIL. Ministério da Educação. 2018. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 08.mar.2020

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 03.mar. 2020.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em:03.mar.2020

BRITO, L. P. L. *A sombra do caos: Ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1997.

DE ANDRÉ, M.E.D.A. & Passos, L.F. Avaliação Escolar: Desafios e Perspectivas. In: De Castro, A.D. & Carvalho, A.M.P. (orgs.) *Ensinar a Ensinar*. Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Thomson Learning, 2001 (pp.177-195)

KRASILCHIK, M. As relações pessoais na escola e a avaliação. In: De Castro, A.D. & Carvalho, A.M.P. (orgs.) *Ensinar a Ensinar*. Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Thomson

Learning, 2001 (pp.165-175)

LACUEVA, A. La Evaluación En La Escuela: una ayuda para seguir aprendiendo. *Revista da Faculdade de Educação*. v. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dez. 1997.

LAFOURCADE, P.D. *Planejamento e avaliação do ensino: teoria e prática da avaliação do aprendizado*. Tradução de Maria Carneiro da Cunha. São Paulo: IBRASA, 1980. Macedo, H. Avaliação Escolar.

MOURA, Dácio Guimarães de, BARBOSA, Eduardo F. *Trabalhando com Projetos – planejamento e gestão e projetos educacionais*. 247p. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

PELLEGRINI, D. Avaliar para Ensinar Melhor. *Revista Nova Escola*, Janeiro/Fevereiro, 2003.

PROGESTÃO: Programa de capacitação a distância para gestores escolares: como gerenciar o recurso financeiro?/ Brasília: CONSED, 2001. 109 p. (Caderno de Estudo; Módulo VI).

PROGESTÃO: Programa de capacitação a distância para gestores escolares: como gerenciar o recurso financeiro?/ Brasília: CONSED, 2001. 120 p. (Caderno de Estudo; Módulo II).

PROGESTÃO: Programa de capacitação a distância para gestores escolares: como gerenciar o recurso financeiro?/ Brasília: CONSED, 2001. 137 p. (Caderno de Estudo; Módulo IX).

RIVAIL, Hippolyte Leon Denizard. *Textos pedagógicos*, Tradução de Dora Incontri. 150 p. 1ªed. Bragança Paulista - SP: Comenius, 2005.

SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, A.V.; Pellegrini, D. & Guimarães, C. Avaliação: O Check-Up do ensino. *Revista Nova Escola*, Agosto, 1997.

SEEDF. Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. Disponível em:<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf>. Acesso em: 02.mar.2020

_____. Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Disponível em:<<https://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos>>. Acesso em: 02.mar.2020

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de (1993). Agrupamento de Escolas Rurais: Alternativa para o Impasse da Educação Rural? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº 86.65-73.

LINKS PARA CONSULTAS

Publicações SEEDF

<http://www.se.df.gov.br/publicacoes/>

Diretrizes

<http://www.se.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas-2/>

Regimento Escolar

<http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>